



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

## ROTEIRO PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Engenharia Ambiental

Componente Curricular: Iniciação à prática científica

Fase: 2.ª fase

Ano/Semestre: 2010.2

Numero de Créditos: 04

Carga horária - Hora Aula: 72 horas/aula

Carga horária - Hora Relógio: 60 horas

Professor: Franciele Bete Petry

Site: franciele.tk

### 2. OBJETIVO DO CURSO (consta no PPPc)

Ementa: O contexto da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.

### 3. JUSTIFICATIVA

A formação dos graduandos passa pelo domínio de habilidades e conhecimentos específicos à sua área e deve contemplar, também, a reflexão crítica sobre o modo como o conhecimento é produzido, tanto no contexto acadêmico quanto no âmbito das instituições sociais. Por essa razão, o componente curricular do Domínio Comum "Iniciação à prática científica" pretende proporcionar ao aluno a compreensão sobre o funcionamento da ciência, sua metodologia, suas relações com o poder, buscando, assim, instigar o aluno a refletir criticamente sobre a atividade científica que constituirá a base da sua prática profissional.

### 4. OBJETIVOS:

**4.1. GERAL:** Proporcionar ao aluno a compreensão e reflexão crítica sobre os principais problemas e questões relativas ao conhecimento, à ciência e à pesquisa no âmbito acadêmico.

#### 4.2. ESPECIFICOS:

- Dominar conceitos básicos à investigação científica;
- Compreender o processo de construção do conhecimento científico;
- Refletir criticamente sobre as relações entre ciência e poder.

## 5. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ENCONTRO	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
01 SET	Apresentação da disciplina. Introdução às noções de descoberta, inferência, argumento, sentença, proposições, enunciado, justificação.	Aula expositiva dialogada. Exibição de documentário. Resolução de exercícios.
08 SET	As noções de validade, verdade e correção. Argumentos indutivos e dedutivos.	Aula expositiva dialogada. Resolução de exercícios.
15 SET	Argumentos falaciosos.	Estudo dirigido. Lista de exercícios.
22 SET	O problema do conhecimento. A distinção entre saber e conhecimento.	Aula expositiva dialogada. Grupos de discussão.
29 SET	Teorias da verdade. Ciência e filosofia da ciência.	Aula expositiva dialogada. Grupos de discussão.
06 OUT	Avaliação. O conhecimento científico.	Prova. Aula expositiva dialogada.
13 OUT	A pesquisa científica.	Aula expositiva dialogada. Seminário de pesquisa.
20 OUT	Teorias científicas.	Aula expositiva dialogada. Seminário de pesquisa.
27 OUT	Paradigmas de pesquisa.	Aula expositiva dialogada. Seminário de pesquisa.
03 NOV	Ciência básica e aplicada.	Aula expositiva dialogada. Seminário de pesquisa.
10 NOV	Ciência, valores e ideologia.	Aula expositiva dialogada. Seminário de pesquisa.
17 NOV	Agências de fomento à pesquisa. Normas técnicas.	Aula expositiva dialogada.
24 NOV	Prova escrita.	Avaliação.
17 DEZ	Entrega das notas.	

## 6. AVALIAÇÃO



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

Conforme o Art. 4 da Orientação Normativa 001/PROGRAD/2010, “a aprovação do estudante em cada componente curricular se vincula à frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco), e ao alcance da Nota Final, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos, obtida a partir da média aritmética simples das duas Notas Parciais (NP1 e NP2)”.

Os instrumentos empregados na avaliação consistirão em:

- participação em sala de aula
- trabalhos escritos
- provas escritas
- seminários de pesquisa e discussão.

Para a composição da NP1 (com total de 10 pontos) serão levados em consideração os seguintes instrumentos com suas respectivas pontuações:

1. Participação em sala de aula: 1 ponto
2. Lista de exercícios: 3 pontos
4. Prova escrita: 6 pontos

Para a composição da NP2 (com total de 10 pontos) serão levados em consideração os seguintes instrumentos com suas respectivas pontuações:

1. Participação em sala de aula: 1 ponto
2. Seminário: 2 pontos
3. Projeto de pesquisa: 2 pontos
4. Prova escrita: 5 pontos

Caso o aluno não atinja a nota 6,0 nas Notas Parciais, será feita recuperação por meio de prova oral (valendo 10 pontos). A nota final da NP será obtida a partir da média aritmética simples da nota provisória da NP e da nota da prova de recuperação.

A avaliação levará em consideração a compreensão dos conceitos e conteúdos estudados, clareza e rigor textual, capacidade de se expressar claramente, capacidade de argumentação, assiduidade, frequência e pontualidade na entrega dos trabalhos.

## **7. REFERÊNCIAS**

### **7.1. BÁSICAS:**

ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: \_\_\_\_\_ Educação e emancipação. São Paulo / Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALVES, R. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 4ª ed. SP: Loyola, 2002.

CHAUÍ, M. Escritos sobre a Universidade. SP: Ed. UNESP, 2001.

HENRY, J. A Revolução Científica: origens da ciência moderna. RJ: Zahar, 1998.

JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia. O mito da neutralidade científica. Rio, Imago, 1975 (Série Logoteca)

MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.



Ministério da Educação  
Universidade Federal da  
Fronteira Sul  
Roteiro para Plano de Ensino

## 7.2.COMPLEMENTAR:

- ADORNO, T. W., HORKHEIMER, Max. *Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos*. Tradução: Guido A. de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.
- CHALMERS, Alan F. O que é Ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CUPANI, Alberto Oscar. Filosofia da ciência. Florianópolis: FILOSOFIA/EAD/UFSC, 2009.
- D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica. Blumenau: Nova Letra, 2006.
- Dutra, Luiz Henrique de Araújo. Teoria do conhecimento. Florianópolis: FILOSOFIA/EAD/UFSC, 2009.
- GALLIANO, A. G. O Método Científico: teoria e prática. SP: HARBRA, 1986.
- GIACOIA JR, O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.
- GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. SP: Atlas, 1999.
- HABERMAS, Jürgen. Técnica e Ciência como Ideologia. Lisboa: Edições 70, 1994.
- GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica. Campinas: Alínea, 2001.
- MORIN, E. (1994). Ciência com Consciência. Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.
- MORTARI, C. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp, 2001.
- OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea. São Paulo: Unesp, 1996.
- REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos. 4. ed. SP: Edgard Blücher, 2003.
- SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 6ª ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SILVER, Brian L. A escalada da ciência. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.